

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO CURSO
SUPERIOR EM GESTÃO AMBIENTAL**

**ANALYSIS OF THE ENVIRONMENTAL PERCEPTIONS OF STUDENTS IN
HIGHER COURSE IN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT**

**Ana Izabel Cunha de Mello Affonso¹, Thayssa Alves Coelho da Silva²,
Maria José Paes Santos³, Marcelo Borges Rocha⁴**

¹Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/ anamaffonso@gmail.com

²Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/ thayssa.coelho@gmail.com

³Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/ Departamento de Gestão
Ambiental CEFET-RJ/ maria.paes.12@gmail.com

⁴Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/ Departamento de Gestão
Ambiental CEFET-RJ/rochamarcelo36@yahoo.com.br

RESUMO

A questão ambiental transpõe todas as camadas da sociedade. Há grande quantidade de informação em veículos de comunicação mas existe pouca reflexão sobre o tema, sendo ainda pequeno o compromisso da população com o meio ambiente. Diante disto, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção ambiental de estudantes do Curso Superior em Gestão Ambiental do CEFET/RJ. Para isto, foram aplicados questionários em todos os períodos do curso, de forma que fosse possível observar as mudanças sofridas pelos alunos no decorrer dos semestres e ainda, como articulam o conhecimento adquirido com questões de seu cotidiano. Através dos resultados obtidos, observou-se que há uma tendência em separar o que é aprendido em sala de aula com o que é posto em prática no dia a dia dos estudantes, demonstrando que o aprendizado é eficiente, e não eficaz.

Palavras-chave: percepção ambiental, educação ambiental, meio ambiente.

ABSTRACT

The environmental issue transposes all layers of society. There are a lot of information in the media, but there is little reflection on the topic. The population commitment is (still) small with the environment. Hence, the present study aimed to analyze the environmental perception of students of the Degree in Environmental Management. CEFET / RJ. To this end, questionnaires were applied in all periods of the course, so it was possible to observe the changes undergone by the students during the semesters and also articulate how the knowledge gained from their everyday issues. Through the results, it was observed that there is a tendency to separate what is learned in the classroom with what is put into practice in the daily lives of students, demonstrating that learning is efficient, not effective.

Keywords: environmental awareness, environmental education, environment.

INTRODUÇÃO

Os impactos causados pelo homem sobre o ambiente são sentidos em toda parte. A percepção da crise ambiental por segmentos populares da sociedade acontece na própria rotina da população, vivida diretamente com os diversos problemas que estão ligados ao aumento da miséria nesse segmento da sociedade.

Já os grupos dominantes percebem a crise de um jeito mais indireto, uma vez que estes têm a possibilidade de amenizar os problemas mais diretos. Eles a percebem na maneira em que a crise ambiental afeta o processo de acumulação de capital, que resulta na queda de produtividade (GUIMARÃES, 2007).

Dentre os conceitos existentes sobre percepção ambiental, temos como principal aspecto a relação homem-natureza, o quanto cada indivíduo conhece do próprio meio, qual bagagem ele traz consigo, como lida com o meio em que vive e qual a ação que ele possui para com o meio (CUNHA, 2009).

Sabendo da ligação que a degradação ambiental traz a nossa vida cotidiana, muitos pesquisadores começaram a investigar e estudar o comportamento humano em relação ao ambiente em que vive (MARCZWSKI, 2006).

A UNESCO, em 1973, ressaltou que uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio-econômicos que desempenham funções distintas no plano social.

Tanto os meios naturais como os ambientes construídos possuem diferentes percepções individuais, podendo receber valores e um determinado significado de importância em suas vidas. Essa percepção individual se dá por meio dos órgãos sensoriais associados à atividade cerebral. Os seres humanos percebem através dos sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato. Com eles formamos ideias, imagens e criações de nossas perspectivas. As percepções variam de pessoa para pessoa devido às diferenças de personalidades, à idade, às experiências, aos aspectos sócio-ambientais, à educação e à herança biológica entre outros aspectos (MELAZO, 2005).

Os estudos de percepção ambiental foram importantes para descobertas entre a relação homem-ambiente, suas expectativas, satisfações, insatisfações, julgamentos e condutas. Cada indivíduo responde ao meio ambiente de forma diferente, essas

manifestações são reflexos de processos cognitivos, expectativa de cada um e interação que cada indivíduo tem com o meio. Com o conhecimento sobre o meio ambiente apurado podemos interagir da melhor forma com ele, não causando danos através de uma conduta preservacionista. Pode-se verificar também que cada região, cada comunidade deve ser abordada de modo particular, pois cada um tem sua realidade ambiental (PALMA, 2005).

Segundo Faggionato (2002), percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, que percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas) dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

No Brasil, a pesquisa em percepção ambiental vem ganhando espaço no meio acadêmico, empresarial e nas instituições envolvidas em elaboração de políticas públicas. Podemos destacar o Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental (NEPA), em Vitória – ES, além de outras pesquisas vinculadas às principais instituições brasileiras (MARCZWSKI, 2006).

A percepção ambiental sendo usada como instrumento da Educação Ambiental, poderá ajudar na defesa do meio ambiente, pois aproxima o homem da natureza, alertando sobre os cuidados e despertando o respeito para com o planeta. Conseqüentemente aumentamos a qualidade de vida para nós e para as gerações futuras. Desta forma, a educação e a percepção ambiental surgem como importantes ferramentas para a defesa do meio natural, contribuindo para o processo de reaproximação do homem com a natureza (SANTOS, 2010).

A educação não é apenas uma ferramenta para transformar o sujeito apto ao convívio social e para o trabalho, mas principalmente para formá-lo como cidadão ativo, capaz de viver em grupo. Cidadão passa a ser qualquer pessoa, entendida como agente transformador da história, isto é, ter escolha de como quer que sua sociedade seja (LOUREIRO, 2003).

Diante disto, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção ambiental de estudantes do Curso Superior de Gestão Ambiental do CEFET/RJ.

METODOLOGIA

No período de outubro a dezembro de 2013, as opiniões de 82 alunos do curso de Gestão Ambiental do CEFET/RJ foram coletadas através de um questionário que abordava hábitos pessoais, de consumo e as relações dos alunos com o meio ambiente, fazendo assim uma avaliação da percepção ambiental dos estudantes, averiguando uma provável evolução de conhecimentos neste grupo.

Com a intenção de não provocar interferências nas respostas dos estudantes, os questionários foram respondidos durante as aulas ministradas por professores do curso, sem nenhuma explicação teórica sobre o assunto pesquisado.

O questionário foi elaborado de modo que fosse possível atingir os objetivos da pesquisa e ainda, proporcionar um espaço para reflexão por parte dos estudantes. Além disso, pretendia-se criar abertura para um diálogo acerca da contribuição que as matérias relacionadas ao meio ambiente trouxeram para a formação do profissional.

De acordo com Lakatos (2008), o questionário é uma importante ferramenta para a coleta de dados, estruturado a partir de um conjunto de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a interferência do pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de entrevistados, 63% são do sexo masculino e 37% do sexo feminino; os alunos com idade entre 18 e 25 anos são a maioria nos quatro períodos do curso representando 68% dos entrevistados. Sobre a escolaridade dos alunos a maior parte (86%) dos entrevistados tem curso superior incompleto e 80% são solteiros. Quanto à etnia 58% se declararam brancos, 29% se declararam pardos e 13% se declararam negros. E quando perguntados sobre a renda familiar, 56% afirmaram que a renda é superior a cinco salários mínimos.

Segundo Waldman e Schneider (2000), a consciência é fundamental para conservação e manutenção da natureza, uma vez que tendo a dimensão que o mundo computa recursos limitados, os indivíduos fazem parte de um sucessivo movimento de preservação do meio ambiente.

Dentro desse contexto, o trabalho sobre a percepção ambiental dos atores do CEFET/Maracanã mostra que os discentes estão preocupados com a sua sobrevivência, como despontam as respostas às perguntas sobre consumo de energia, desperdícios de água e reciclagem (Figura 1).

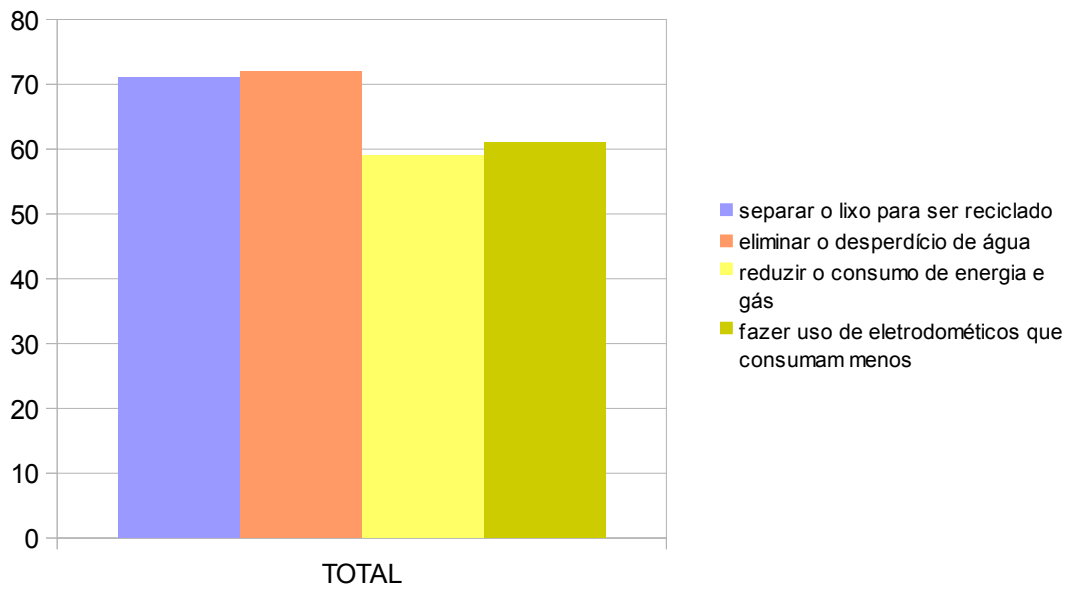


Figura 1: Análise da percepção ambiental dos alunos do curso de Gestão Ambiental do CEFET/Maracanã.

Comumente as pessoas não se atentam com a quantidade de água que gastam para escovar os dentes, para banhar-se, ou para lavar os utensílios domésticos ou o carro. Por lapso, ausentam-se de um cômodo e não apagam a luz, ou ligam todas as lâmpadas. Desperdiçam papel, seja nas residências ou no escritório, misturam no lixo doméstico matéria orgânica, de papel, de lata, de vidro, entre outros.

Dias (1994), por sua vez, destaca aquele que possui consciência ambiental, averigua os desperdícios de água, tais como na torneira pingando, na lavagem de carros e calçadas, nos banhos demorados, ao barbear-se, na descarga do sanitário. Só acende as lâmpadas quando necessário, utiliza o chuveiro elétrico o mínimo possível e não deixa aparelhos de TV ligados sem que tenha pessoas assistindo.

Verificou-se que existe uma diferença de percepção no grau de concordância nas afirmações, conforme a categoria corresponde. Na questão: procura reduzir o consumo de energia elétrica, foi de 71 %. Lopes et al (2013) trabalhando em condições análogas

impetraram resultados similares aos obtidos no presente trabalho. Modificar pequenas atitudes no dia a dia é o início para uma ampla transformação. Evadir o desperdício é o começo de todo o processo. Segundo Butzke et al. (2001), a mudança de procedimento, tanto de atividades como em aspectos da vida das pessoas e da sociedade em relação ao meio ambiente, é fundamentalmente uma ação de educação. Soares et al. (2009) asseguram que ter consciência ecológica é aproveitar os recursos ambientais de uma forma sustentada, isto é, consumir o que se pode produzir sem prejudicar o ambiente para as gerações futuras.

Em decorrência ao acréscimo da população mundial, às elevadas taxas de consumo de água, à amostra de desenvolvimento seguido e à contaminação dos recursos hídricos pela ação antrópica, a disponibilidade hídrica torna-se cada vez mais insuficiente (VEGA et al., 1998). A água é um recurso decisivo da qualidade de vida dos seres vivos. Nos climas áridos e semiáridos do planeta, esse entrave torna-se mais óbvio, como consequência natural da escassez hídrica do clima. A pluralidade de usos da água acarreta a problemas, tanto em termos de quantidade, como de qualidade.

Constatou-se que, em relação ao desperdício de água, há um número expressivo de percepção dos entrevistados. Este resultado corrobora os registrados por Almeida & Simão (2010), Lisboa et al (2011) e Brondani et al (2013). Portanto, são necessárias ações por parte das instituições para que os indivíduos percebam esta característica. Se a população não possuir conhecimento dos atos que necessitam ser realizados para impedir a poluição e a deterioração do meio ambiente, dificilmente possuirão a consciência ambiental.

O crescimento descontrolado e sem planejamento das cidades, os mananciais estão cada vez mais longe, o que onera o abastecimento, além disso, não ser disponibiliza para todos. Um número elevado de pessoas não tem acesso à água tratada, o que causa muitas doenças. Assim, torna-se imprescindível a apoio das instituições e da sociedade na procura de soluções para a escassez d'água. Diminuir o consumo, redução de perdas físicas, o desassoreamento dos cursos d'água, coleta e tratamento de esgotos, reúso de água, tornando-a potável, reflorestamento de cabeceiras e cobrança pelo uso da água, poderiam ser alguns dos atos. Múltiplos pesquisadores afirmam que a água vai acabar no futuro, vale destacar que a abundância desse líquido na Terra é praticamente a mesma há centenas de anos, modificando-se unicamente sua distribuição e seu estado físico (POSTEL, 1993). A consciência ambiental existe pelo conhecimento

de que, pelo meio de condutas displicentes, poderão causar dificuldades e problemas à natureza e, por conseguinte, às pessoas no futuro.

Há determinados procedimentos que têm a eficácia de transformar o comportamento dos indivíduos em prol a defesa do meio ambiente como educação, periódicos e meios de comunicação. Com a finalidade de instituir princípios sociais, o processo de conscientização é delongado, entretanto possuem uma vasta aquisição e, quando alcançado o objetivo, têm um resultado perenal.

Assuntos associados à preservação e que são amplamente divulgados em meios de comunicação, parecem estimular mais os alunos, como pode-se verificar em questões ligadas à reciclagem, onde há um marcante apoio dos entrevistados. Isso se deve, talvez pela maciça campanha em grandes veículos de comunicação sobre esse hábito ou pelo marketing verde que busca novas estratégias para ajustar seus produtos à nova onda verde, como foi apontado por Enoki et al (2010, p. 36) “o marketing verde tem como finalidade orientar, educar e criar desejos e necessidades nos consumidores sempre visando causar um menor impacto ambiental, além de atingir os objetivos de comercialização das organizações.” Desde o primeiro período do curso, a preocupação com reciclagem parece ser um hábito pessoal comum aos estudantes.

De acordo com Souza & Fernandes (2008), alguns veículos de comunicação agem de forma positiva, fazendo com que seu público e uma parcela de consumidores perceba sua função social, realizando atividades no sentido de cuidar mais do meio ambiente e de outros setores a ele relacionados.

CONCLUSÃO

Estudos sobre percepção ambiental avaliam não somente como os entrevistados incorporam ideias, mas identificam suas satisfações e insatisfações, podendo, em um futuro, levar à mudanças nas políticas públicas, e segundo Soares et al (2009, p. 25), “tira o meio ambiente da condição de inércia e passividade e investimentos das nações no sentido de valorizar o paradigma ambiental que tira a natureza de uma posição de passividade e inércia, concebendo o meio ambiente como expressão de criatividade”.

A preocupação com o consumo exacerbado tem sido alvo de muitos estudos nas últimas décadas. Paralelamente, consideramos que esse consumo está intimamente ligado à exploração de recursos naturais. Porém, há de se convir que os impactos provocados pela extração em massa desses recursos no meio ecológico passaram a gerar

graves problemas ambientais e sociais, afetando o desenvolvimento das sociedades e transformando a mentalidade das populações gradativamente, fazendo com que as gerações mais recentes busquem alternativas ambientalmente corretas que minimizem ou compensem os problemas enfrentados mundialmente no âmbito ecológico.

Práticas simples que influenciam e melhoram diversos níveis da vida urbana muitas vezes são ignoradas por um cultivo aos hábitos de consumo já estabelecidos. Poucos concordam em abandonar costumes antigos e se adaptar a novos comportamentos. Há uma significativa falta de interesse na redução do consumo, que, antagonicamente, está relacionada com a alta preocupação com a reciclagem.

As análises dos resultados neste estudo apontam uma tendência em separação o que é aprendido em sala de aula e o que é praticado pelos alunos, demonstrando que seu aprendizado é eficiente, e não eficaz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K.D.S; SIMÃO, M.O.A.R. Alunos do ensino médio sobre o desperdício de água no ambiente escolar: estudo de caso em duas escolas públicas de Manaus. **Anais...** XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ) – Brasília, DF, Brasil – 21 a 24 de julho de 2010.

BEDANTE, G. N.; SLONGO, L. A. **O comportamento de consumo sustentável e suas relações com a consciência ambiental ea intenção de compra de produtos ecologicamente embalados**. Porto Alegre, 2004.

BRONDANI, A.R.P; WOLLMANN, C.A; RIBEIRO, A.A. A percepção climática da ocorrência de estiagens e os problemas de abastecimento de água na área urbana do município de Bagé – RS. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, v. 26, p. 214-232, 2013.

BUTZKE, I. C.; PEREIRA, G. R. e NOEBAUR, D. Sugestão de indicadores para avaliação do desempenho das atividades educativas do sistema de gestão ambiental – SGA da Universidade Regional de Blumenau – FURB. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Volume especial –Abril/Maio/Junho – 2001.

CELINSKI, T. M. et al. Perspectivas para reuso e reciclagem do lixo eletrônico. In: II **Anais...** Congresso Brasileiro de Gestao Ambiental.. 2011.

CUNHA, G. **Um panorama atual da engenharia de produção**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

DE ANDRADE, T. Inovação tecnológica e meio ambiente: a construção de novos enfoques. **Ambiente & Sociedade**, v. 7, n. 1, p. 89-105, 2004.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**: Manual do Professor.
Global/Gaia. São Paulo: 1994

ENOKI, P. A., et al. Estratégias de marketing verde na percepção de compra dos consumidores na grande São Paulo. **Jovens Pesquisadores**, 2010.

GONZAGA, C. A. M. Marketing verde de produtos florestais: teoria e prática. **Floresta**, v. 35, n. 2, p. 25-39, 2006.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental**: No consenso um debate? 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. Texto disponibilizado em 2002. Disponível em: www.educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html Acessado em janeiro de 2014.

LAKATOS, E M.; MARCONI, M A. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LISBOA, I.D.; LISBÔA, F.M.; KNOECHELMANN, C.M.; OLIVEIRA, G.R.F. Percepção de alunos do ensino fundamental da Escola Francisco de Souza Ramos, quanto à preservação e economia de água. **Revista Agroecossistemas**, v. 3, n.1. 2011.

LOPES, I.; LIMA-JUNIOR, P.S.; OLIVEIRA, L.C.; MELO, J.M.M.; FILHO, A.P. Percepção ambiental dos estudantes universitários da UNEB Campus Juazeiro-BA. **Anais...** IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Salvador/BA – 25 a 28/11/2013.

LOUREIRO, C. F. B. et al. **Cidadania e Meio Ambiente**. Série Construindo os Recursos do Amanhã. v 1. Salvador. 2003.

MARCZWISKI, M. **Avaliação da Percepção Ambiental em uma População de estudantes do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal Rural**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ecologia, do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2006.

MELAZO, G. C. **Percepção Ambiental e Educação Ambiental**: Uma Reflexão sobre as Relações Interpessoais e Ambientais no espaço urbano. Uberlândia. Ed. Olhares e Trilhas. Ano VI. n. 6. p. 45-51, 2005.

PALMA, I. R. **Análise da Percepção Ambiental como Instrumento ao Planejamento da Educação Ambiental**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia Minas, Metalúrgica e de Materiais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2005.

POSTEL, S. Uma escassez anunciada. **Revista O Correio**, Rio de Janeiro: UNESCO, Jul. 1993.

SANTANA, A. C. E FREITAS, D, A. F. Rev. Educação ambiental para a conscientização quanto ao uso da água. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. 28, 2012.

SANTOS, F. A. **Ecologia Humana: Percepção e Saberes ambientais dos Quebradores de Pedra do Rio do Sal.** 2010. 82p. Monografia. (Licenciatura em Pedagogia: Habilitação em Gestão e Docência de Projetos Educativos) Universidade do Estado da Bahia – UNEB Bahia. 2010

SOARES, B. E. C.; NAVARRO, M. A.; FERREIRA, A. P. Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade. **Ciências e Cognição**, v. 2, p. 12-28, 2009.

DE OLIVEIRA, K. A.; PAGLIOSA C. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Revista Científica" ANAP Brasil"**, v. 1, v. 1, p. 56-70, 2011,

WALDMAN, M.; SCHNEIDER, D. M. **Guia ecológico doméstico.** São Paulo: Contexto, 2000.

VEGA, M. et al. Assessement of seasonal and polluting effects on the quality of river water by exploratory data analysis. **Water Research**, v.32, n.12, p.3581-3592, 1998. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0043-1354\(98\)00138-9](http://dx.doi.org/10.1016/S0043-1354(98)00138-9)>.